

Escravidão nas *Leis* de Platão: Um diálogo com Homero

Rhuan Quissak Felix

Doutorando em Filosofia na USP

<http://lattes.cnpq.br/3040034387823272>

rhuan.qf@usp.br

124

A escravidão é um tema que não é abordado com muitos detalhes em Platão (Haddad, 2015). Em sua última e mais extensa obra, *Leis*, as passagens que temos sobre o assunto demonstram que o filósofo ora se distancia ou se aproxima da compreensão socialmente estabelecida em sua época. De acordo com Morrow (1993), quando Platão, nas *Leis*, se separa das práticas atenienses de seu tempo, é quase sempre na direção de fortalecer a instituição e enfatizar a distinção entre homens livres e escravos. Contudo, a afirmação de Stalley (1983) de que o Ateniense claramente não considera e também não demonstra a mínima preocupação com considerações humanitárias sobre escravidão precisa ser investigada com mais detalhes, pois ao criticar certas condutas violentas dos senhores sobre os escravos e enfatizar a importância de não os agredir fisicamente, o Ateniense não estaria dando um passo importante?

Essa questão será analisada a partir de uma referência feita à Homero sobre a escravidão (*Leis*, 776e-777a). O poeta parece ajudar o Ateniense a encontrar a “justa medida” (*δίκαιο μέτρο*) na maneira de tratar os escravos. As pessoas não devem ser muito dóceis (*πολύ ήπιες*), nem muito rígidas (*πολύ αυστηρές*) com eles. Contudo, devemos enfatizar que essa medida proposta pelo Ateniense, talvez ainda por influência de Homero, valoriza mais a rigidez do que a docilidade.

O Ateniense, assim como o poeta, sabe que, ainda que haja exceções, a sua cidade terá dificuldade com a maioria dos escravos pois “é óbvio que o animal humano é uma posse difícil” (*Leis*, 777b). Por esse motivo, o Ateniense propõe algumas medidas de segurança: uma delas é que sejam dóceis, para isso, é melhor que venham de diferentes países e falem línguas diferentes (*Leis*, 777c). Isso prevenirá a cidade contra casos de revolta e rebelião por parte dos escravos. Outra medida consiste em dar-lhes tratamento adequado “não apenas para o bem deles, mas ainda mais para o nosso próprio bem.” (*Leis*,

777d). Em seguida, afirma que não se deve criar laços de intimidade com eles, caso contrário, seria muito difícil puni-los com justiça (*Leis*, 778a).

Com isso, nos parece que se Homero influenciou o Ateniense, em alguma medida, com relação a rigidez e o fortalecimento da instituição da escravidão, ele também o fez com relação ao fato de que haverá sempre escravos bons e fiéis como Eumeu, o “divino porcarinho” (*Odiss.* XIV, 48).

125

Palavras-chave: Escravidão. *Leis*. Platão. Homero.

Bibliografia

HADDAD, Alice Bitencourt. Vlastos e a Escravidão em Platão. *Revista Classica*, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, pp. 93-103, 2015.

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

MORROW, G. *Plato's Cretan City. A historical interpretation of the Laws*. Princeton: Princeton University Press, 1993.

PLATO. *The Laws of Plato*. Translated, with Notes and a Interpretative Essay, by: Thomas L. Pangle. Chicago and London: The University of Chicago Press, 1988.

STALLEY, R. F. *An Introduction to Plato's Laws*. Oxford: Blackwell, 1983.